

## ESPIRITUALIDADE, ENVELHECIMENTO E O PROCESSO ADAPTATIVO ENTRE PESSOAS COM ESTOMIA DE ELIMINAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Lorena Brito do O<sup>1</sup>  
Dayane Narjara da Conceição Dutra<sup>2</sup>  
Breno Wagner Araújo Cosme da Silva<sup>3</sup>  
Isabelle Pereira da Silva<sup>4</sup>  
Isabelle Katerinne Fernandes Costa<sup>5</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Investigar na literatura científica os aspectos da espiritualidade relacionados ao processo adaptativo das pessoas idosas e com estomia. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada em maio de 2018, nas bases de dados: LILACS, SIELO, CINAHL, SCOPUS, MEDLINE, INDEX, PubMed Central e Biblioteca virtual em saúde, resultando em 15 artigos que constituíram a amostra final. **Resultados:** Dos 15 artigos selecionados, 10 (66,6%) abordaram resultados positivos que trouxeram pelo menos algum benefício para a espiritualidade das pessoas com estomia, enquanto cinco (33,3%) os resultados foram negativos. **Conclusão:** Pode-se concluir a disponibilidade na literatura, de artigos que abordam os aspectos positivos da espiritualidade como a aceitação da estomia, o desejo pela vida, diminuição do sofrimento e a animação. Já sobre os aspectos negativos referem-se as perdas financeiras, temor e desconforto na prática religiosa. No geral a espiritualidade é uma ferramenta que vem se tornando essencial para auxiliar no tratamento dessas pessoas.

**Palavras-chave:** Espiritualidade, Estomia, Enfermagem, Religião, Saúde.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [lorena\\_ito@hotmail.com](mailto:lorena_ito@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [dayanenarjara@gmail.com](mailto:dayanenarjara@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UFRN, [brenoaraujo@hotmail.com](mailto:brenoaraujo@hotmail.com);

<sup>4</sup> Mestrando pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [isabelle\\_dasilva@hotmail.com](mailto:isabelle_dasilva@hotmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: pós doutora pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [isabellekfc@yahoo.com.br](mailto:isabellekfc@yahoo.com.br);

As estomias de eliminação são confeccionadas a partir de um procedimento cirúrgico, no qual desvia-se o conteúdo produzido pelo organismo para a parte exterior do corpo, fazendo-se necessário a utilização de um dispositivo coletor. Dependendo do seguimento corporal comprometida a nomenclatura e o conteúdo se diferenciará, sendo classificada em ileostomia quando se trata da porção do intestino delgado, colostomia em relação ao intestino grosso e urostomia quando a eliminação é urinária (BARTLE, 2012).

A confecção da estomia poderá desencadear diversas consequências, desde as psicológicas, coletivas, financeiras e físicas, que poderá afetar os que são inseridos na convivência diária com os estomizados. Após a cirurgia de derivação as pessoas com estomias identificam mudanças na imagem física, na roupa, libido, complicações no intestino, entre outros (MOREIRA, *et al.*, 2016; COSTA, 2017).

Diante destas modificações torna-se pertinente o enfrentamento desta nova condição e readaptação do estilo de vida. Entretanto essas transformações decorrentes do estoma vêm acompanhadas do temor, depressão, preconceitos por parte dos familiares e da sociedade em geral construídos a partir do desconhecimento, levando esses pacientes a exclusão social ocasionando a perda do sentido da existência e a esperança em construir uma qualidade de vida melhor (MOREIRA, *et al.*, 2016).

Assim, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil em 2016 possuía a quinta maior população de idosos do mundo. Chegando a 29,6 milhões de pessoas. E a literatura revela que a população idosa acaba sendo predominante entre as pessoas com estomia, como também as mais religiosas.

Uma ferramenta que tem demonstrado eficácia para essa adaptação é a espiritualidade, que pode ser definida como crença em uma força maior, que estimula e aumenta a esperança e o desejo pela vida, muitas vezes a espiritualidade é remetida a religiosidade por fazer parte dessa conexão espiritual. É perceptível que pessoas que buscam alimentar sua vida espiritual lidam com as situações mais diversas de forma mais leve e saudável do que aquelas que não acreditam em nada. Gerando assim menos prejuízos à sua saúde, uma vez que em seu conceito aborda essa dimensão do bem-estar espiritual (MOREIRA, *et al.*, 2016).

Na velhice, religiosidade pode ser um recurso emocional e motivacional utilizado para o enfrentamento de situações adversas, já que a saúde física e mental acaba se relacionando com a questão funcional do indivíduo. O que leva a formação de um importante assunto em

saúde e envelhecimento. O envolvimento religioso aumenta o senso de uma finalidade para a vida (ARAÚJO, *et al.*, 2008).

Percebe-se que os profissionais da saúde ainda estão distantes dessa abordagem espiritual e focam apenas na dimensão fisiopatológica. No entanto verifica-se a necessidade enquanto profissionais, que participam de forma ativa e próxima desse perfil de pacientes, que abordem os aspectos da espiritualidade a fim de fornecer alternativas que promovam o bem-estar geral dos estomizados, visto que essa nova condição gera desafios que precisam ser vencidos e que muitas vezes os métodos convencionais de tratamento não são suficientes para isso (ABELL; WRIGHT; ABELL, 2018).

Diante disso ressalta-se a importância do desenvolvimento de trabalhos que abordem esse tema e demonstrem a influência da espiritualidade, para o processo adaptativo e os benefícios para o tratamento. Esse trabalho foi desenvolvido para enfatizar aos atuais profissionais da saúde a importância de se trabalhar a espiritualidade com os pacientes estomizados, verificando a necessidade de apoio para o enfrentamento desta nova condição de vida. Diante do exposto, objetivou-se investigar na literatura científica os aspectos da espiritualidade relacionados ao processo adaptativo das pessoas com estomia.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite a análise de pesquisas que já foram realizadas anteriormente e com isso extrair novos conhecimentos (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). A pesquisa foi desenvolvida realizando os seguintes passos: identificação do tema e seleção da questão da pesquisa para construir a revisão; estabelecimento de critérios para a exclusão e inclusão, busca na literatura e determinação da amostra; categorização dos estudos e definir as informações pertinentes dos estudos escolhidos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão e a síntese do conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

A pesquisa iniciou-se a partir da seguinte questão: Quais os aspectos envolvidos na espiritualidade e sua relação no processo de adaptação das pessoas com estomia?

Para desenvolvimento do estudo definiu-se os seguintes critérios de inclusão: artigos indexados nas bases de dados escolhidas, que contemplassem a temática e que fossem disponíveis para leitura na íntegra. Sendo excluídos os trabalhos publicados no formato de revisão, editoriais e livros e que não atenderam ao objetivo determinado e os repetidos, sendo escolhido o que aparecesse na primeira base pesquisada. Não houve delimitação de tempo ou idioma a fim de resgatar a maior parte das evidências disponíveis.

Foi utilizado ainda o critério de positivo e negativo para os resultados segundo os benefícios ou malefícios para a espiritualidade das pessoas com estomias.

A busca realizou-se em maio de 2018, com o uso dos Descritores em Ciências Da Saúde (DeSC) Espiritualidade AND Ostomias para bases nacionais e do Medical Subject Headings (MeSH) *spirituality* AND *ostomy* para bases internacionais. Foi empregado linguagem booleana AND para o cruzamento dos conjuntos em análise. Utilizou-se para a pesquisa as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletrônica Library Online* (SCIELO), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Web Of Science*, *SciVerse Scopus* (SCOPUS), *Literatura Internacional em Ciências da Saúde* (MEDLINE) e INDEX PSICOLOGIA - Periódicos Técnico-Científicos. E as seguintes bibliotecas: PubMed Central e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca resultou em 124 artigos, demonstrada na figura 1. Após aplicação dos critérios estabelecidos e leitura de títulos e resumo restaram 15 artigos que constituíram a amostra final.

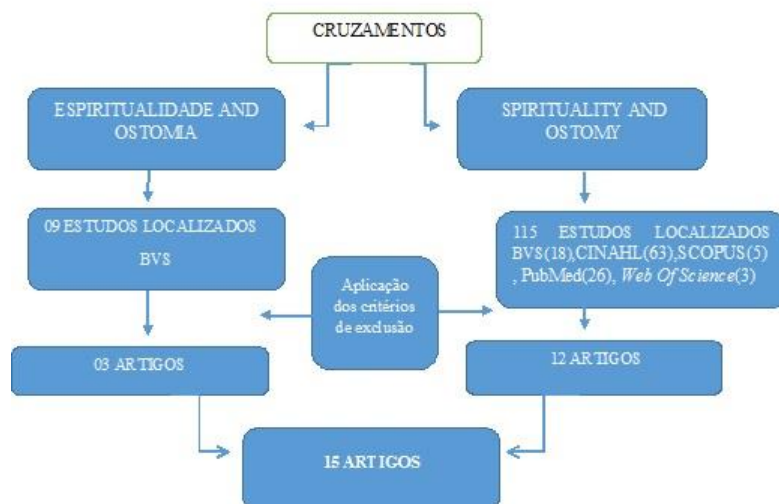


Figura 1- Descrição das etapas realizadas durante a revisão da literatura

A delimitação deu-se a partir da leitura dos títulos e resumos, com intuito de fazer uma pré-seleção dos artigos. Após a seleção dos artigos, realizou-se a análise de dados com leitura exploratória e crítica dos estudos tendo como base a questão de pesquisa, a razão e a finalidade da obtenção de respostas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 15 artigos encontrados em 07 bases de dados. Dos “15 estudos selecionados predominaram: estudos realizados em nível nacional 10 (66,6%), de abordagem qualitativa 12 (80,0%), realizados em 2016 cinco (33,3 %)”. Descrito a seguir no Quadro 1.

**Quadro 1.** Distribuição dos artigos quanto à identificação, base de dados, abordagem do estudo, ano de publicação, local de pesquisa.

Identificação	Citação	Base de Dados	Abordagem	Ano de Publicação	Tipo de Estomia	Local da Pesquisa
1	SILVA, A.L., SHIMIZU, H.E	MEDLINE	Qualitativo	2007	Intestinal	Brasília
2	SILVA, A.L., SHIMIZU, H.E	MEDLINE	Qualitativo	2006	Intestinal	Brasília
3	SALES, C.A. <i>et. al.</i>	WEB OF SCIENCE	Qualitativo	2010	Intestinal	Paraná
4	MOREIR A, C.N.O. <i>et al.</i>	SCOPUS	Quantitativo	2016	Intestinal	Minas Gerais
5	RIBEIRO, R.O.B. <i>et</i>	INDEX PSICOLOGI	Quantitativo	2014	Intestinal	São Paulo

	<i>al.</i>	A	Qualitativo			
6	BALDWIN, C.M. <i>et al.</i>	CINAHL	Quantitativo	2016	Intestinal	USA
7	BULKLEY, J. <i>et al.</i>	CINAHL	Quantitativo Qualitativo	2013	Intestinal	USA
8	CHIA-CHUN, L.; REW, L.; HWANG, S.	CINAHL	Quantitativo	2012	Intestinal	Taiwan
9	KROUSE, R.S. <i>et al.</i>	PUBMED	Quantitativo	2009	Intestinal	USA
10	IKBAL, OZBAS A. <i>et al.</i>	CINAHL	Quantitativo	2013	Intestinal	Istambul
11	KIMURA, C.A. <i>et al.</i>	SCOPUS	Quantitativo Qualitativo	2016	Intestinal	Minas Gerais
12	SALOMÉ, G.M. <i>et al.</i>	SCOPUS	Quantitativo	2016	Intestinal	Minas Gerais
13	PANZINI, R.G. <i>et al.</i>	SCOPUS	Quantitativo	2016	Eliminação	Minas Gerais
14	SIMON, B.S. <i>et al.</i>	LILACS	Qualitativo	2015	Intestinal e urinária	Rio Grande do Sul
15	FIGUEIREDO, P.A.; ALVIM, N.A.T.	PUBMED	Qualitativo	2015	Eliminação	Rio de Janeiro

16	SIMON, B.S. <i>et al.</i>	LILACS	Qualitativo	2015	Intestinal e urinária	Rio Grande do Sul
----	------------------------------	--------	-------------	------	--------------------------	-------------------------

Dos “15 artigos escolhidos, 10 (66,6%) abordaram resultados positivos que trouxeram pelo menos algum benefício da espiritualidade para as pessoas com estomias enquanto cinco (33,3%) os resultados foram negativos que não trazem nenhuma contribuição”. Descritos no Quadro 2.

**Quadro 2.** Distribuição dos artigos quanto à identificação, aspectos envolvidos e resultados positivos ou negativos.

Identificação	Aspectos envolvidos	Resultados Positivos ou Negativos
5	Dor Psíquica	Positivo
2	Emocional, adesão ao tratamento	Positivo
3	Existencial, aceitação	Positivo
6	Esperança, confiança	Positivo
8,7	Financeiro	Negativo
7	Recuperação, positividade	Positivo
10	Comparação da prática de Jejum e Oração antes e após a confecção do estoma.	Negativo
16, 15	Família	Positivo
9	Diferenças entre os estomizados relacionado ao sexo	Negativo
13,12	Auto avaliação para espiritualidade e controle da saúde	Positivo Negativo

4	Auto avaliação, esperança espiritual e hereditária	Positivo
11	Bem-estar espiritual	Negativo

Os resultados expressam ainda que a religiosidade interfere na atenuação do sofrimento mental, da aflição e desânimo, gerando sensações de animação e harmonia (CHIA-CHUN; REW; HWANG, 2012; KROUSE, *et al.*, 2007; CAVDAR, *et al.*, 2013).

As publicações relacionadas a espiritualidade e religião vem crescendo cada vez mais, e isso é notável por meio dos resultados encontrados nas publicações, demonstrando que é uma área que vem despertando interesse na comunidade científica em escala mundial, e com isso aumenta o estímulo para novas publicações (SILVA; SHIMIZU, 2007). Outro fator importante é que “boa parte da população brasileira (83,0%) considera a religião como algo importante e mais de um terço participa de uma entidade religiosa” (SILVA; SHIMIZU, 2006; KIMURA, *et al.*, 2017).

Diante disso alguns artigos trazem em seus resultados a confirmação dos benefícios que a espiritualidade promove nas pessoas com estomia, contribuindo para o enfrentamento de diversas situações sendo recorrente a sua busca e proporcionando um envelhecimento mais sadio, já que a espiritualidade atuará principalmente em momentos estressores e difíceis (SILVA; SHIMIZU, 2007). Esse suporte torna-se visível mediante depoimentos, mencionando a crença e a prática religiosa como influência positiva para sua recuperação, como uma fonte que desperta a confiança, a esperança e o desejo pela vida, e a aceitação da estomia, que conseqüentemente trará um aumento da qualidade de vida (FARIA, J.B.; SEIDL, E.M.F., 2005; SILVA; SHIMIZU, 2006; SALES, *et al.*, 2018; MOREIRA, *et al.*, 2016). Esses aspectos também são citados em outro estudo (BULKLEY, *et al.*, 2013).

Já outros artigos trazem pontos negativos que englobam alguns aspectos como a espiritualidade, o financeiro e a relação com o sexo feminino e masculino, mostrando a diferença do antes e o depois da confecção da estomia. Ao analisar a situação financeira, alguns relataram perdas de bens após a cirurgia devido as limitações que foram surgindo (CHIA-CHUN; REW; HWANG, 2012). Em relação ao sexo, o feminino possui maior dificuldade em encontrar serenidade e a esperança, e o masculino em questões coletivas (SALOMÉ, *et al.*, 2017). Relacionando as atividades práticas de religião, autores apontam que pessoas com estomias demonstraram temor, inabilidade e desconforto ao praticar a abstinência alimentar e sentem-se contaminados (CAVDAR, *et al.*, 2013).



Observa-se também outras concepções relacionadas a negatividade, quando o paciente deixa de se cuidar e apresentam baixa adesão ao seu tratamento, transferindo toda a responsabilidade para Deus, diferindo de depoimentos que retratam a renúncia à intervenção divina e assumem total responsabilidade para busca da cura (SALOMÉ, *et al.*, 2017).

Cabe aos profissionais a busca constate por ferramentas que auxiliem e favoreçam a condução positiva do tratamento para os seus pacientes, mantendo sempre uma visão holística (ALMEIDA, *et al.*, 2010). Pois a espiritualidade promove o equilíbrio e faz parte do conceito de qualidade de vida, assunto esse tão importante e discutido constantemente na atualidade (BARBUTTI; SILVA; ABREU, 2008). Por isso a importância de se estar aberto para espiritualidade como alternativa facilitadora para as pessoas com estomia, visto os vários benefícios que ela promove, não sendo necessário investimentos custosos, mas totalmente acessível e viável (MOREIRA, *et al.*, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir a disponibilidade na literatura, de artigos que abordam os aspectos positivos da espiritualidade como a aceitação da estomia, o desejo pela vida, diminuição do sofrimento e a animação, favorecendo um aumento na qualidade de vida da população. Já sobre os aspectos negativos fala das perdas financeiras, temor, desconforto na prática religiosa. No geral a espiritualidade é uma ferramenta que vem se tornando essencial para auxiliar no tratamento dos estomizados, principalmente quando se trata da população idosa, a qual vem emergindo cada vez mais na sociedade.

Por isso há necessidade que os profissionais se abram a essa alternativa, visando sempre o melhor para os pacientes. Mesmo sendo crescente as publicações sobre a espiritualidade, quando se correlaciona com estomia, o quantitativo encontra-se baixo, e essa foi uma das dificuldades para a construção, visto que a amostra é limitada e aborda pouco o conteúdo buscado.

## REFERÊNCIAS

ABELL, C.H.; WRIGHT, G.D.; ABELL, C.E. Nurses' Perceptions of Competence in Providing Spiritual Care. **Journal of Holistic Nursing**, v. 36, n. 1, p.33-37, 2018.

ALMEIDA, S.S.L. et al. Os Sentidos Da Corporeidade Em Ostromizados Por Câncer. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 4, p.761-769, 2010.

ARAÚJO, M.F.M., et al. O papel da religiosidade na promoção da saúde do idoso. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 21, n. 3, p.201-208, 2008.

BALDWIN, C.M. et al. Influence of Intestinal Stoma on Spiritual Quality of Life of U.S. Veterans. **Journal of Holistic Nursing**, v. 26, n. 3, p.185-194, 2018.

BARBUTTI, R.C.S.; SILVA, M.C.P.; ABREU, M.A.L. Ostomia, uma difícil adaptação. **Rev. SBPH**, v. 11, n. 2, p.27-39, 2008.

BARTLE, C. Addressing common stoma complications. **Nursing & Residential Care**, v. 15, n. 3, p.130-133, mar. 2012.

BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa os estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p.121-136, 2011.

BULKLEY, J. et al. Spiritual well-being in long-term colorectal cancer survivors with ostomies. **Psycho-Oncology**, v. 22, p. 2513-2521, 2018.

CAVDAR, I. et al. Religious Worship in Patients with Abdominal Stoma: Praying and Fasting during Ramadan. **International Journal of Caring Sciences**, v. 6, n. 3, p. 516-521, 2013.

CHIA-CHUN, L.; REW, L.; HWANG, S. The Relationship Between Spiritual Well-Being and Psychosocial Adjustment in Taiwanese Patients With Colorectal Cancer and a Colostomy. **J Wound Ostomy Continence Nurs**, v. 39, n. 2, p.161-169, 2012.

COSTA, I.K.F. et al. Distúrbio na imagem corporal: diagnóstico de enfermagem e características definidoras em pessoas ostromizadas. **Aquichan**, v. 17, n. 3, p.270-283, 2017.

DANTAS, F.G. et al. Prevalência de complicações em pessoas com estomias urinárias e intestinais. **Rev. Enf. Atual**, v. 82, p.55-61, 2017.

FARIA, J.B.; SEIDL, E.M.F. Religiosidade e o enfrentamento em contextos de saúde e doença: revisão da literatura. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 13, n. 3, p.381-389, 2005.

FIGUEIREDO, P.A.; ALVIM, N.A.T. Diretrizes para um Programa de Atenção Integral ao Estomizado e Família: uma proposta de Enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 24, p.1-8, 2016.

GANONG L.H. Integrative review of nursing research. **Res Nurs Health**. v.10, n. 1, p. 111, 1987.

IKBAL, OZBAS A. *et al.* Religious Worship in Patients with Abdominal Stoma: Praying and Fasting during Ramadan. **International Journal of Caring Sciences**, v.6, n. 3, p.516-121, 2013. Disponível em:

<http://www.internationaljournalofcaringsciences.org/docs/25.%20I.Cavdar.pdf>. Acesso em 07 maio de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estatísticas sociais, 2016. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/18263-pnad-2016-populacao-idosa-cresce-16-0-frente-a-2012-e-chega-a-29-6-milhoes>. Acesso em: 13/04/2019.

KIMURA, C.A. *et al.* Perceptions of ostomized persons due to colorectal cancer on their quality of life. **j coloproctol**, v.37, n. 1, p.1-7, 2017.

KROUSE, R.S. *et al.* Health-Related Quality of Life Among Long-Term Rectal Cancer Survivors With an Ostomy: Manifestations by Sex. **J Clin Oncol**, v.27, n.28, p.4664-4670, 2009.

MOREIRA-ALMEIDA, A. O crescente impacto das publicações em espiritualidade e saúde e o papel da Revista de Psiquiatria Clínica. **Rev Psiq Clín.**, v. 37, n. 2, p. 41-42, 2010.

MOREIRA-ALMEIDA, A. Implicações dos estudos brasileiros em psiquiatria e espiritualidade. **RevPsiqClín.**, v. 39, n. 5, p. 181, 2012.

MOREIRA, C.N.O. *et al.* Health locus of control, spirituality and hope for healing in individuals with intestinal stoma. **j coloproctol**, v. 6, n. 4, p.208-215,2016.

MOREIRA, C.N.O. *et al.* Association of sociodemographic and clinical factors with spirituality and hope for cure of ostomized people. **J coloproctol**, v. 6, n. 3, p. 162-172, 2016.

MOREIRA, C.N.O. *et al.* Marques CB, Salomé GM, Cunha DR, Pinheiro FAM. Health locus of control, spirituality and hope for healing in individuals with intestinal stoma. **j coloproctol**,v. 6, n. 4, p.208-215, 2016.

- MOREIRA, C.N.O. *et al.* Association of sociodemographic and clinical factors with spirituality and hope for cure of ostomized people. **j coloproctol**, v., 36, n. 3, p.162-172, 2016.
- PANZINI, R.G. *et al.* Qualidade de vida e espiritualidade. **Rev. Psiq. Clín**, v.34, n. 1, p.105-115, 2007.
- RIBEIRO, R.O.B. *et al.* A Intervenção Rime Como Recurso Para O Bem-Estar De Pacientes Ostomizados. **Psicologia Hospitalar**, v.12. n. 2, p.83-112, 2014.
- SALES, C.A. *et. al.* Sentimentos de Pessoas Ostomizadas: compreensão existencial. **Rev Esc Enferm USP**, v.44, n. 1, p.221-227, 2018.
- SALOMÉ, G.M. *et al.* Health locus of control, body image and self-esteem in individuals with intestinal stoma. **j coloproctol**, v.37, n. 3, p.216-222, 2017.
- SILVA, A.L., SHIMIZU, H.E. A relevância da Rede de Apoio ao estomizado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 3, p.307-311, 2007.
- SILVA, A.L., SHIMIZU, H.E. O significado da mudança no modo de vida da pessoa com estomia intestinal definitiva. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p.483-490, 2006.
- SIMON, B.S. *et al.* Sempre ajudando em uma coisa ou outra”: rede social da família da pessoa com estomia. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 17, n. 2, p. 370-8, 2015.
- TEIXEIRA, E. Reflexões sobre o paradigma holístico e holismo e saúde. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 30, n. 2, p.286-290, 1996.
- UNITED OSTOMY ASSOCIATIONS OF AMERICA (UOAA), 2016. Disponível em: <https://www.ostomy.org/>. Acesso em: 02/05/2019.